

Desvendando Gêneros e Estereótipos: um olhar sobre autonomia e alfabetização financeira

GISELE DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

ANA LUÍZA PARABONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

LUIZA BOTEGA GOULARTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Desvendando Gêneros e Estereótipos: um olhar sobre autonomia e alfabetização financeira

1 INTRODUÇÃO

As famílias brasileiras vivenciaram nos últimos anos um cenário econômico e sanitário de incertezas. A Covid-19, o contexto político e as elevadas taxas de juros, provocadas pelo aumento da inflação, contribuíram para o surgimento de desafios financeiros inesperados. A manutenção desses fatores é um obstáculo para o crescimento da economia do país, afetando, assim, o poder decisório e o bem-estar financeiro dessas famílias. Desse modo, houve um impacto desses aspectos sobre a renda dos consumidores, piorando a situação de endividamento no país. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), produzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 78,8% das famílias estavam endividadas em maio de 2024.

Nesse contexto, o aumento desses percentuais é agravado pelo despreparo para lidar com imprevistos e principalmente pela falta de alfabetização financeira. Esta é parte do conjunto de aditivos que busca combater o desequilíbrio financeiro e é um elemento que vem para proporcionar alívio para a vida financeira das pessoas. Potrich *et al.* (2015) definem alfabetização financeira como a capacidade de usar os conhecimentos e habilidades necessários. Afirmam, ainda, que o foco vai além do conhecimento, também está no comportamento e atitudes financeiras dos indivíduos.

Com isso, ao se sentirem mais confiantes e preparados para lidar com suas finanças, as pessoas têm mais controle sobre suas vidas e maior capacidade de tomar decisões que reflitam seus valores e objetivos pessoais. Driva, Lührmannb e Winter (2016) destacam que, ao comparar o nível de alfabetização financeira entre os gêneros, além de ser baixa entre as mulheres, tende a persistir ao longo do ciclo de vida. Contudo, as causas ainda não são completamente conhecidas, tendo em vista que os atributos, como autoconfiança ou divisão de trabalho, podem explicar, apenas, parcialmente a lacuna da diferença de gênero na alfabetização financeira. Portanto, analisando o conhecimento, atitude e comportamento financeiros dos indivíduos é possível explicar melhor essa lacuna.

Conforme Mauvais-Jarvis *et al.* (2020) o gênero é uma construção social que determina os papéis, identidade e estereótipos de todas as pessoas, mulheres, homens e pessoas com diversidade de gênero, ao longo das suas vidas. Ou seja, é possível perceber que o emprego do termo serve para definir, explicar e justificar desigualdades, o que leva a outro conceito que é o estereótipo. Segundo o Escritório Do Alto Comissariado Das Nações Unidas Para Os Direitos Humanos (ACNUDH), um estereótipo de gênero é uma visão generalizada ou preconceito sobre atributos ou características, ou os papéis que são ou deveriam ser possuídos por, ou desempenhados por, mulheres e homens. Vale ressaltar que esse tipo de generalização pode ser prejudicial quando limita a capacidade de mulheres e homens de desenvolver suas habilidades pessoais, desenvolver suas carreiras profissionais e fazer escolhas nas suas vidas. Essas questões, por vezes, se refletem na tomada de decisão financeira, onde as mulheres muitas vezes são vistas como menos competentes e confiantes, e enfrentam barreiras para acessar serviços financeiros e oportunidades de investimento.

Diversos são os estudos sobre gênero e poucos acerca da estereotipagem dentro do contexto das finanças comportamentais. É importante destacar que muitas mulheres são responsáveis pelo cuidado dos filhos e outras atividades domésticas, o que pode limitar sua capacidade de se dedicar a questões financeiras e de investimento. Sendo assim, para combater diferenças e estereótipos de gênero na tomada de decisão financeira, é necessário

abordar as questões estruturais, tais como a desigualdade de gênero e a falta de oportunidades para as mulheres em diferentes áreas da vida, incluindo a financeira.

Convém ressaltar que a alfabetização financeira também promove a capacidade de planejamento e estabelecimento de metas financeiras realistas. Sendo assim, a alfabetização financeira desempenha um papel fundamental na busca pela autonomia financeira do indivíduo, que é entendida por Micarello, Melo e Burgos (2012) como um conceito multidimensional que pode ter diferentes âmbitos, como a independência, a confiança (em si próprio, nos outros e no ambiente), otimismo auto eficiente, autocontrole, entre outros. Reichert e Wagner (2007) vão além de comportamentos independentes, eles mencionam que autonomia de forma ampla também prevê pensamentos, sentimentos e tomadas de decisões que envolvem não só o próprio indivíduo, mas também as relações que estabelece com os outros membros da família, seus pares ou pessoas fora do ambiente familiar. Assim, esse estudo busca analisar se existem diferenças nos níveis de autonomia e alfabetização financeira sob a perspectiva das diferenças de gênero. Para atingir esse propósito, visa-se identificar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, mensurar a autonomia financeira e investigar a presença de estereótipos de gênero na decisão financeira.

No âmbito financeiro, ter conhecimento financeiro traz informações que ajudam na gestão do dinheiro e permite melhorar a relação intrapessoal. Porém, é importante reconhecer que os obstáculos enfrentados por homens e mulheres na tomada de decisões referente a este aspecto podem ser desiguais. Por conta disso, entender a influência do estereótipo de gênero é importante no comportamento financeiro, já que, muitas vezes, afetam significativamente as decisões financeiras das pessoas e as oportunidades que elas têm de alcançar a autonomia financeira. Nesse contexto, esses estereótipos podem levar a diferentes expectativas e tratamentos em relação ao gênero, de modo a criar barreiras no acesso a oportunidades financeiras devido a crenças de padrões comportamentais e de consumo. Tais atitudes podem limitar o potencial de crescimento financeiro pessoal e a busca por independência financeira. Por outro lado, a alfabetização financeira fornece as habilidades e os conhecimentos necessários para que possam ser adotadas decisões financeiras eficazes. Estudos anteriores que visaram explicar a diferença de gêneros e estereótipos na alfabetização financeira levaram em consideração apenas o aspecto do conhecimento financeiro, não levando em consideração a atitude e o comportamento financeiros. Esses três aspectos, conhecimento, atitude e comportamento, quando analisados conjuntamente, fornecem uma melhor compreensão do nível de alfabetização financeira do indivíduo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização Financeira

Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2023), a alfabetização financeira é uma combinação de três aspectos: conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros, que asseguram a tomada de decisão financeira sólida e permitem alcançar o bem-estar financeiro individual. Assim, a alfabetização financeira é uma construção teórica multidimensional, com isso, somente um construto poderia ser insuficiente para mensurá-la. Portanto, pode-se analisá-las utilizando três dimensões: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. O conhecimento, conforme Schmitz, Piovesan e Braum (2021), é o grau de habilidade que os indivíduos têm de gerenciar seus assuntos financeiros envolvendo um entendimento de conceitos básicos que facilitam a tomada de decisões, sendo considerado uma ferramenta para decisões financeiras assertivas.

Esse conhecimento adquirido ao longo do ciclo de vida constitui-se em uma ferramenta essencial para uma vida adulta bem-sucedida em termos de finanças pessoais ou familiares. Já a atitude financeira, para Schmitz, Piovesan e Braum (2021) revela as orientações e preferências dos indivíduos em relação às questões sobre finanças pessoais. Por fim, um comportamento financeiro responsável é caracterizado pela realização de considerações prévias à compra, pagamento de contas em dia, controle financeiro, planejamento financeiro, controle orçamentário e construção de segurança financeira (Atkinson; Messy, 2012).

2.2 Estereótipo de Gênero

Os papéis de gênero podem ser tão rigidamente arraigados que, por muitas vezes, acabam sendo considerados a única maneira correta a ser seguida em situações específicas. Esse tipo de comportamento mantém o poder de influenciar expectativas e comportamentos, que se solidificam em estereótipos de gênero e resultam em comportamentos prejudiciais a si mesmo e aos outros. Estereótipos para Stewart *et al.* (2021) são suposições generalizadas e amplamente aceitas sobre traços comuns, incluindo pontos fortes e fracos, com base na categorização do grupo. Em uma pesquisa sobre livros didáticos, Oliveira (2008) explica que o conceito de gênero é estereotipado quando baseado em papéis construídos e delineados pela sociedade e são atribuídos a homens e mulheres. Ainda segundo a autora, os estereótipos têm sido a maneira mais rápida e confortável que se utiliza para padronizar pessoas, comportamentos, valores e crenças, etnograficamente impondo a outrem identidades que nos ajudem a “explicar” o mundo. Desta maneira, pode-se dizer que o gênero não é determinado apenas pelo sexo, masculino e feminino, mas por concepções cristalizadas na sociedade.

Embora haja uma diminuição da segregação de papéis na contemporaneidade e avanços recentes em direção à igualdade de gênero, esses não foram de forma alguma eliminados, mas têm sofrido reconfigurações. Ao ser utilizado, o estereótipo é atualizado em um novo contexto comunicacional, podendo assim, ser reforçado ou questionado. Hentschel, Heilman e Peus (2019) analisam que apesar de seu número crescente na força de trabalho, as mulheres ainda estão sub-representadas em ocupações altamente competitivas, inflexíveis e que exigem altos níveis de habilidade física, enquanto estão super-representadas em ocupações que enfatizam as contribuições sociais e exigem habilidades interpessoais.

Além das questões trabalhistas, é possível observar a diferença de gênero nas finanças pessoais. Estudos vêm demonstrando que a alfabetização financeira tende a ser baixa quando analisado o público do gênero feminino. Assim, conforme Bordalo *et al.* (2016), os estereótipos podem explicar as diferenças de gênero em vários domínios. Na parte financeira, estereótipos representam crenças sobre os níveis e retornos futuros do conhecimento financeiro de mulheres e homens. Os autores indicam que as crenças estereotipadas podem levar a um subinvestimento em conhecimento financeiro entre as meninas. A intensificação de estereótipos sobre essa diferença de habilidades financeiras influencia negativamente a aprendizagem de conceitos financeiros pelas mulheres e positivamente aos homens.

2.3 Autonomia Financeira

Devido ao estudo em diversos campos científicos, o conceito de autonomia é amplo e pode variar tanto no seu significado quanto na sua aplicação e processo desenvolvimental. No que tange à área financeira, a autonomia financeira está relacionada para Kumar *et al.* (2023) com a diminuição da dependência dos outros e a capacidade e liberdade de atingir metas financeiras por meio da tomada de decisões financeiras. Nessa perspectiva, autonomia

financeira para Micarello, Melo e Burgos (2010) é entendida como um conceito multidimensional que pode ter diferentes âmbitos, como a independência, a confiança em si próprio, nos outros e no ambiente, otimismo auto eficiente, autocontrole, entre outros.

Diante do exposto, conforme a literatura especializada, corroborada por Noom, Dekovic e Meeus (2001), o CAEd/UFJF construiu uma escala de autonomia para o assunto das finanças, a qual foi elaborada por Micarello, Melo e Burgos (2010). Esta escala foi adotada para analisar a autonomia financeira, considerando 15 itens, os quais abordam três dimensões: autonomia reflexiva, que se refere à capacidade do indivíduo de escolher seus objetivos, com base no conhecimento que tem da situação e na capacidade de assumir responsabilidades das consequências de seus atos, autonomia emocional, relacionada à capacidade de fazer suas próprias escolhas independentemente das preferências dos pais, parentes e colegas e autonomia funcional, referente à capacidade do indivíduo de associar liberdade de escolha em termos de objetivos e sua capacidade de alcançá-los.

Nesse sentido, Kumar *et al.* (2023) indicam, sob a análise de vários estudos, que a autonomia financeira é adquirida durante a fase de vida adulta emergente, com efeitos mais visíveis nos homens do que nas mulheres. E que entre as participantes do sexo feminino a educação financeira aumenta várias dimensões da autonomia financeira, como autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional. Por outro lado, estudos argumentam que os agentes de socialização, como os pais, e sua interação com as crianças atuam como potenciadores vitais da autonomia financeira, levando assim ao bem-estar financeiro.

No estudo desenvolvido por Jariwala e Dziegielewski (2017), que avaliou o resultado atitudinal em oficinas de educação financeira sobre a autonomia de 300 donas de casa na Índia, foi possível observar a mudança positiva de atitude dos participantes em relação a autonomia financeira após participarem das oficinas. Esse comportamento desenvolveu-se devido aos participantes aprimorarem os seus conhecimentos e confiança nas habilidades e a capacidade de construir um comportamento financeiro futuro mais responsável. Assim, elas sentem-se capacitadas, confiantes e capazes de tomarem decisões financeiras independentes e influenciarem as decisões financeiras de suas famílias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo pode ser classificado como descritivo, que, conforme Zanella (2013), procura conhecer a realidade estudada, descrevendo com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Além disso, caracteriza-se como quantitativo, ou seja, realiza a coleta de dados e como procedimento para análise tem-se a utilização de gráficos ou estatísticas matemáticas com a finalidade medir relações entre as variáveis (Saunders; Lewis; Thornhill, 2009). Já em relação aos procedimentos para a coleta de dados, tem-se uma pesquisa de levantamento, ao realizar a investigação de uma população ou amostra aplicando perguntas, para entender através dos resultados, o comportamento das mesmas (Prodanov; Freitas, 2013).

A população alvo compreendeu os residentes na Região Metropolitana da Grande Florianópolis que possuem idade maior ou igual a 18 anos. Foi empregado o processo de amostragem, que possibilitou a seleção de um número apropriado de indivíduos, permitindo generalizações confiáveis e reduzindo o número de entrevistados (Mattar, 2005). Foi estabelecido um erro amostral de 6% com um nível de confiança de 95%, em uma população finita de 1.174.809 indivíduos, que corresponde ao número de residentes na região. Assim, a amostra consistiu em no mínimo 267 indivíduos, distribuídos por conveniência entre os municípios da região. Por fim, foram obtidas 322 respostas válidas. Ademais, o projeto foi

submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC, obtendo a aprovação sob o número CAAE 70835223.1.0000.0121.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, elaborado através da plataforma Google Formulários. Ressalta-se que foi realizado um pré-teste para um grupo de dez pessoas, as quais fizeram suas considerações e apontamentos de dúvidas. O questionário final contém 59 perguntas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição do instrumento de coleta de dados

Bloco	Aspectos	Variáveis	Base teórica
Alfabetização financeira	Conhecimento financeiro	1 a 12	Vieira <i>et al.</i> (2020)
	Atitude Financeira	13 a 15	
	Comportamento financeiro	16 a 22	
Estereótipo de gênero	Estereótipo de gênero	23 a 27	Driva, Lührmann e Winter (2016)
Autonomia financeira	Autonomia reflexivo	28 a 32	Micarello, Melo e Burgos (2012)
	Autonomia emocional	33 a 37	
	Autonomia funcional	38 a 42	
Perfil socioeconômico	Perfil socioeconômico e demográfico	43 a 59	Desenvolvidos pelos autores

Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro bloco, em se tratando do conhecimento financeiro, a escala é composta por doze questões de múltipla escolha. Já para mensurar a atitude financeira, utilizou-se as questões do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1-concordo totalmente a 5-discordo totalmente. Por fim, a escala de comportamento financeiro é composta por sete questões do tipo *likert*, onde os participantes são avaliados em uma escala de cinco pontos, que vai de 1 (nunca) a 5 (sempre). No segundo bloco do instrumento, buscou-se identificar se há traços de estereótipo de gênero no respondente. A escala é composta por cinco questões do tipo *likert*, sendo 1-concordo totalmente a 5-discordo totalmente. Já no terceiro bloco analisa a autonomia financeira. A escala é composta por quinze questões do tipo *likert*, sendo 1-discordo totalmente a 5-concordo totalmente. No último bloco da seção, estão listadas as dezesseis questões referentes ao perfil dos respondentes.

Após a aplicação da pesquisa tem-se a análise dos dados coletados. Com o propósito de definir o perfil dos respondentes, os dados foram tratados para gerar análises estatísticas de frequência e percentual de resposta de cada alternativa nas questões de múltipla escolha.

Em seguida, para análise das dimensões da alfabetização financeira, buscou-se analisar o percentual de respostas de conhecimento financeiro por alternativa e por gênero. Posteriormente, o conhecimento foi analisado conforme classificação de Chen e Volpe (1998). Para isso, para cada questão aplicada foi atribuído o valor zero para as respostas erradas e o valor um para as corretas. De acordo com a pontuação obtida, foram considerados com nível baixo de conhecimento financeiro os respondentes com pontuação inferior a 60% (7 pontos), nível intermediário entre 60% e 79% (8 a 9 pontos) da pontuação máxima e nível alto de educação acima de 80% (10 ou mais pontos) da pontuação máxima.

Para as dimensões atitude e comportamento financeiro, foram analisadas as médias e o desvio padrão por variável e por grupo, bem como foi estimado o teste de diferença de média Teste *t* de Student para as amostras independentes normais (variáveis com até dois grupos). Ressalta-se que também foi necessário analisar os indivíduos quanto ao nível de alfabetização financeira. Para mensurar as três dimensões foi utilizado o instrumento validado por Vieira *et al.* (2020) e o método de padronização para cada construto é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Construção das medidas padronizadas de cada construto/dimensão.

Atitude Financeira: $ATIT = [0,25*Item13 + 0,39*Item14 + 0,36*Item15] / 5$
Comportamento Financeiro: $COMP = [0,20*Item16 + 0,20*Item17 + 0,15*Item18 + 0,14*Item19 + 0,17*Item20 + 0,07*Item21 + 0,07*Item22] / 5$
Conhecimento Financeiro: $CONH = [Item 1 + Item 2 + Item 3 + Item 4 + Item 5 + Item 6 + Item 7 + Item 8 + Item 9 + Item 10 + Item 11 + Item 12] / 12$
Alfabetização Financeira: $ALFA = [0,32*ATIT + 0,35*COMP + 0,34*CONH]$

Fonte: Vieira *et al.* (2020).

Em seguida, para as variáveis de autonomia financeira e estereótipo de gênero, também foram analisadas as médias e o desvio padrão por variável e por grupo, bem como foi estimado o Teste *t* de Student. Além disso, com o intuito de mensurar, de forma geral, o estereótipo de gênero, foi construído um fator a partir da média da pontuação das questões propostas por Driva, Lührmann e Winter (2016). Já com o intuito de mensurar o nível geral de cada uma das três dimensões da autonomia financeira, foi construído um fator a partir da média da pontuação das questões propostas por Micarello, Melo e Burgos (2012).

4 RESULTADOS

4.1 Análise de Perfil Socioeconômico e Demográfico

Em se tratando do perfil da amostra, conclui-se que 55,28% dos respondentes pertencem ao gênero feminino e 44,72% da amostra é do gênero masculino, não possuindo respondentes de outros gêneros. A idade média dos participantes é de 37 anos. No que tange a cidade onde moram, a maior parte mora na cidade de Florianópolis, tendo uma representatividade de 55,60% do gênero feminino e de 71,50% do masculino. Já em relação ao estado civil, uma parte significativa da amostra é solteira, o que representa 39,30% do gênero feminino e 46,50% do masculino, seguida dos que são casados, 37,10% do gênero feminino e 38,90% do masculino. Entre os entrevistados, a maioria respondeu não possuir filhos, 55,60% do gênero feminino e 59% do masculino. Considerando seu grau de instrução, uma parte considerada afirma ter até o ensino médio, sendo 42,70% delas e 45,10% deles.

Em relação ao tipo de moradia, tendo em vista que pode impactar na gestão do seu orçamento, 55,10% do gênero feminino e 52,80% do masculino possuem casa própria. Além disso, a maior parte reside com cônjuge e filho(os), sendo 29,80% delas e 25,70% deles. Por fim, levando em consideração a ocupação profissional dos indivíduos, do gênero feminino, 36,50% são assalariadas com carteira assinada, seguidas das que são funcionárias públicas com 20,20%; o mesmo acontece com o gênero masculino, em que 25,70% são assalariados com carteira assinada, seguidos dos que são funcionários públicos com 21,50%.

Em seguida, em relação a renda total mensal da residência, 37,60% do gênero feminino informaram estar entre R\$3.960,01 a R\$7.920,00, já o público masculino, 28,50% informaram estar entre R\$7.920,01 a R\$11.880,00. Apenas 2,80% delas informaram que possuem renda total mensal da residência até R\$1.320,00, sendo que 6,90% do gênero masculino também informaram obter esse valor de renda. Ademais, o público foi questionado sobre a constituição dessa renda total. Nesse quesito, 38,20% do público feminino afirmou ser constituído por ambos igualmente, bem como 20,20% têm a renda constituída pelo grupo masculino e complementada pelo feminino. No público masculino, a maior parte afirmou ter a conta constituída pelo gênero masculino e complementada pelo feminino, sendo 32,60%, seguido daquela que é composta por ambos igualmente, sendo 31,30% dos participantes.

Ao serem questionados sobre o controle de gastos, 32,00% delas informou fazer por meio de papel/caderno ou bloco de notas, seguidas daquelas que o fazem via planilha eletrônica, sendo 19,70%. Já 38,20% deles informaram fazer por meio de planilha eletrônica, seguidos daqueles que fazem por meio de controle da fatura de cartão de crédito, sendo 18,10%. Considerando a situação das contas e compromissos de créditos, 56,20% do gênero feminino estão pagando todas as contas sem dificuldades e 31,50% com algumas dificuldades. Nesse sentido, 65,50% do grupo masculino informou estar pagando todas as contas sem quaisquer dificuldades, seguidos por 28,50% que estão pagando com algumas dificuldades.

Quando questionadas sobre a relação que têm com o dinheiro, 73,60% dos respondentes do gênero feminino afirmaram associá-lo à liberdade e ao prazer, enquanto 9,00% mencionaram outros tipos de sentimentos. Para o gênero masculino, 81,30% concorda que está relacionado com a liberdade e o prazer, mas diferentemente delas, está seguido daqueles que informaram estar relacionado com a escassez.

Após conhecer o perfil dos respondentes, buscou-se analisar as dimensões da alfabetização financeira: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. As questões e a frequência de respostas estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1 – Percentual de acerto por questão de Conhecimento financeiro. (continua)

Questão	Alternativas	Feminino	Masculino
Q1. Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	Incorretas	20,20%	11,80%
	* R\$ 102,00	79,80%	88,20%
Q2. Se a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Incorretas	36,50%	14,60%
	* Menos do que hoje	63,50%	85,40%
Q3. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Incorretas	18,50%	8,30%
	* Ações	81,50%	91,70%
Q4. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Incorretas	24,20%	9,00%
	* Diminui	75,80%	91%
Q5. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	Incorretas	23,00%	22,90%
	* 6%	77,00%	77,10%
Q6. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	* Comprar na loja A	94,90%	97,90%
	Incorretas	5,10%	2,10%
Q7. Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar:	Incorretas	16,30%	5,60%
	* Menos do que compraria hoje	83,70%	94,40%
Q8. Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	* 0%	96,10%	98,60%
	Incorretas	3,90%	1,40%
Q9. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	* Verdadeira	79,80%	89,60%
	Incorretas	20,20%	10,40%
Q10. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	* Verdadeira	91,00%	88,90%
	Incorretas	9,00%	11,10%
Q11. José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	* Menos de 5 anos	48,90%	67,40%
	Incorretas	51,10%	32,60%

Questão	Alternativas	Feminino	Masculino
Q12. É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações. Esta afirmação é:	* Verdadeira	51,10%	76,40%
	Incorretas	48,90%	23,60%

* Resposta correta da questão.

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar o construto conhecimento financeiro, questionou-se sobre juros simples e os resultados apurados mostram que a maioria dos participantes demonstrou ter conhecimento sobre o assunto, ocorrendo o mesmo com o questionamento de inflação, em que 63,50% do público feminino e 85,40% do masculino acertaram. Já sobre a oscilação dos ativos ao longo do tempo, 81,50% do gênero feminino e 91,70% do masculino responderam corretamente. Sobre a diversificação desses ativos e o risco que envolve, 75,80% do público feminino e 91% do masculino acertaram.

Ao serem questionados sobre o poder de compra em relação à inflação ao longo do tempo, 83,70% delas e 94,40% deles informaram a resposta correta, bem como no questionamento de risco e retorno de um investimento, sendo 79,80% delas e 98,60% deles acertaram. Ao serem questionados sobre o custo de vida em relação à inflação, 91% do público feminino acertou e 88,90% do masculino. Em relação ao tempo de um empréstimo a juros composto, 48,90% do gênero feminino acertou e 67,40% do masculino.

Para uma melhor compreensão do nível de conhecimento financeiro da amostra, a Tabela 2 analisa os dados segundo a classificação estabelecida por Chen e Volpe (1998).

Tabela 2 – Classificação do nível de conhecimento financeiro.

Classificador	Feminino		Masculino	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Baixo	36	20,20	10	6,90
Intermediário	48	27,00	21	14,60
Avançado	94	52,80	113	78,50
Média de acertos	9,23		10,465	
Teste <i>t</i>	-4,704 [0,000]			

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Nota-se que, entre o gênero feminino, 52,80% possui um avançado conhecimento financeiro, seguido por 27% que apresentaram um conhecimento financeiro intermediário. Ao analisar o gênero masculino, 78,50% possui um avançado conhecimento financeiro, seguido por 14,60% apresentando um conhecimento financeiro intermediário. Levando em consideração a classificação proposta por Chen e Volpe (1998), os indivíduos do gênero feminino apresentam médio nível de conhecimento financeiro, ou seja, abaixo de 60%, demonstrando um cenário preocupante, na medida em que o entendimento sobre taxas de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo é imprescindível para a realização de transações financeiras cotidianas. Já no que se refere ao público masculino, é possível verificar que eles apresentaram um nível de conhecimento financeiro alto, acima de 80%. Por fim, o Teste *t* demonstra que as médias de acerto entre os dois grupos é diferente estatisticamente, ou seja, o público masculino possui um nível maior de conhecimento financeiro que o feminino.

Em seguida, parte-se para a análise da atitude. Apresenta-se na Tabela 3 as médias, o desvio padrão e o teste de diferença de médias *t* de Student, com o objetivo de comparar o gênero feminino e masculino.

Tabela 3 – Média e teste de diferença de médias para Atitude financeira.

Alternativas	Feminino		Masculino		Teste t	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Valor do teste	Sig.
Q13. Tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer.	3,551	1,16	3,813	1,146	-2,026	0,044
Q14. Considero mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	3,826	1,04	3,84	1,145	-0,118	0,906
Q15. O dinheiro é feito para gastar.	3,242	1,132	3,326	1,188	-0,654	0,514

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao observar as diferenças de atitude financeira entre os gêneros, é possível constatar que todas as médias relacionadas ao gênero masculino são mais elevadas que as do gênero feminino, indicando melhor atitude financeira. Porém, é possível afirmar que as diferenças são estatisticamente significativas apenas para a tendência em viver e deixar o amanhã acontecer, em que o gênero feminino apresentou piores resultados, se comparadas com o público masculino. Nesse contexto, Agarwalla *et al.* (2015) afirmam que o gênero feminino apresenta uma atitude financeira significativamente superior em comparação ao masculino, embora apresente um menor conhecimento e comportamento financeiro. Assim, justifica-se esse resultado no fato do público feminino tender a ser mais cauteloso do que o masculino.

Com relação aos resultados de comportamento financeiro, a Tabela 4 apresenta a média e o desvio padrão das variáveis por gênero, bem como os testes de diferença de médias.

Tabela 4 - Média e teste de diferença de médias para Comportamento financeiro.

Alternativas	Feminino		Masculino		Teste t	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Valor do teste	Sig.
Q16. Faço reserva do dinheiro que recebo mensalmente para necessidade futura.	3,404	1,278	3,66	1,117	-1,911	0,057
Q17. Guardo parte da renda todo mês.	3,225	1,351	3,59	1,173	-2,597	0,01
Q18. Guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como: educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	3,152	1,436	3,389	1,318	-1,529	0,127
Q19. Poupo mais quando recebo um aumento salarial.	3,326	1,233	3,521	1,338	-1,358	0,175
Q20. Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	3,152	1,416	3,382	1,374	-1,47	0,143
Q21. Antes de comprar algo, considero se posso pagar.	4,264	0,993	4,347	0,941	-0,765	0,445
Q22. Pago minhas contas em dia.	4,36	1,022	4,431	0,966	-0,635	0,526

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar o comportamento financeiro, detecta-se que, em um grau de importância, primeiramente, tanto para o gênero feminino (média de 4,360) quanto para o masculino (média de 4,431), está a alternativa de pagarem as suas contas em dia. Posteriormente, eles (média de 4,264 do público feminino e 4,347 do masculino) consideram cuidadosamente se podem pagar antes de comprar algo. Já em se tratando dos testes de diferença, somente a afirmação “Eu guardo parte da minha renda todo mês” apresentou diferença estatística significativa, em que é possível afirmar que o público masculino concorda mais com a afirmação do que o feminino. Assim, verifica-se que os dois gêneros possuem o mesmo padrão de comportamento em relação a considerações prévias à compra, pagamento de contas em dia, controle e planejamento financeiros e construção de segurança financeira.

De acordo com o estudo de Kadoya e Khan (2020), o gênero feminino pode apresentar um melhor desempenho em relação ao comportamento financeiro do que o público

masculino. Assim, os autores afirmam que, em geral, elas são mais conscientes sobre o futuro e percebem as poupanças como mais relevantes do que o consumo atual, bem como possuem um comportamento mais avesso ao risco, influenciando-as a pouparem mais.

4.2 Nível Estereótipo de Gênero dos Respondentes

Após conhecer os participantes com relação à alfabetização financeira, parte-se para a análise do estereótipo. A Tabela 6 apresenta a investigação quanto às diferenças estatísticas.

Tabela 6 – Média e teste de diferença de médias para Estereótipo de gênero.

Alternativas	Feminino		Masculino		Teste t	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Valor do teste	Sig.
Q23. Os homens geralmente se interessam mais por finanças do que as mulheres.	3,59	1,092	3,153	1,105	3,552	0
Q24. Homens geralmente lidam melhor com finanças do que mulheres.	3,91	0,952	3,479	1,058	3,8	0
Q25. Os homens são mais propensos a se preocupar com finanças em seu trabalho do que as mulheres.	3,764	0,975	3,382	1,024	3,419	0,001
Q26. Os homens são mais propensos a se preocupar com as finanças da família do que as mulheres.	3,865	0,988	3,472	1,109	3,318	0,001
Q27. Para o sucesso, é mais importante que os homens sejam bons em lidar com finanças do que as mulheres.	4,214	0,962	3,965	1,02	2,24	0,026
Média Estereótipo	3,869	0,78	3,49	0,863	4,125	0

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar a estatística descritiva do estereótipo de gênero, detecta-se que primeiramente, tanto o gênero feminino quanto o masculino, não acreditam que para um futuro de sucesso seja mais importante que o grupo masculino seja melhor em lidar com finanças do que o feminino, essa afirmação se faz mais presente para elas (média de 4,214) do que para eles (média 3,965). Além disso, ambos também não acreditam que o gênero masculino geralmente lidam melhor com finanças do que o feminino, uma média de 3,910 do grupo feminino entrevistado e média de 3,479 do masculino. Bem como, o gênero feminino (média 3,865) e masculino (média 3,472), também não acreditam que o público masculino é mais propenso a se preocupar mais com as finanças da família do que o feminino.

Para analisar se as diferenças encontradas são estatisticamente significativas, estimou-se o Teste *t* de Student. Foi possível perceber que as cinco variáveis demonstraram diferenças estatísticas significativas entre os indivíduos. Assim, nota-se que os gêneros não são semelhantes quanto à percepção de que, quando se trata de finanças, o público masculino geralmente se interessa mais e lidam melhor. Diante dos dados apresentados, percebe-se que o estereótipo de gênero é menos presente para o gênero feminino. Sendo assim, o grupo masculino mostrou-se mais estereotipado em relação a elas ao tratar sobre finanças. Um dos motivos para tal comportamento no ponto de vista de Bezerra e Rodrigues (2010), pode ser pelo fato do público masculino ser preparado para promover e proporcionar recursos financeiros ao lar, embora essas situações, hoje, são percebidas em alguns locais de formas diferenciadas em virtude da presença maior do gênero feminino em diversos campos de trabalho e responsáveis financeiramente pelo lar.

4.3 Nível de Autonomia Financeira dos Respondentes

Por fim, parte-se para a análise das dimensões da autonomia financeira. Em primeiro lugar, apresenta-se os dados acerca da autonomia reflexiva, na Tabela 7.

Tabela 7 - Média e teste de diferença de médias para Autonomia reflexiva.

Alternativas	Feminino		Masculino		Teste t	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Valor do teste	Sig.
Q28. Gosto de pensar bem antes comprar algo.	4,230	0,735	4,222	0,873	0,091	0,928
Q29. Gosto de pesquisar preços sempre que tenho dinheiro para comprar alguma coisa.	4,315	0,753	4,313	0,889	0,023	0,982
Q30. Sempre que compro determinados produtos, procuro informar-me sobre os prazos de garantia.	3,590	1,071	3,951	0,992	-3,137	0,002
Q31. Sempre que compro itens mais caros, procuro sempre obter mais informações sobre a qualidade do produto.	4,376	0,780	4,465	0,793	-1,009	0,314
Q32. Sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, presto atenção, pois pode afetar minha família.	3,601	1,065	3,931	1,101	-2,719	0,007

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Analisando a estatística descritiva, observa-se que, para ambos os gêneros, é mais importante obter informações detalhadas sobre a qualidade do produto ao comprar itens mais caros (média de 4,376 delas e de 4,465 deles). Após isso, em segundo lugar, ambos concordam que gostam de pesquisar preços sempre que tenho dinheiro para comprar alguma coisa (média de 4,315 no público feminino e 4,313 no masculino).

Quanto à análise dos testes de diferença, nota-se que há diferenças estatísticas quanto à busca de informações sobre os prazos de garantia. A segunda variável é a de que sempre que há algo no noticiário sobre a crise econômica, eles prestam muita atenção, pois sabem que pode afetar a sua família. Sendo assim, observa-se que o grupo masculino tem uma maior inclinação à reflexão sobre as responsabilidades das consequências de seus atos financeiros.

Salienta-se que a autonomia reflexiva se refere à capacidade do indivíduo de escolher seus objetivos, com base no conhecimento que tem da situação e na capacidade de assumir responsabilidades das consequências de seus atos. Nesse sentido, Gonçalves, Ponchio e Basílio (2021) mencionam que na literatura, o público feminino geralmente demonstra maior aversão ao risco e menos confiança nas decisões de investimento, enquanto o masculino mais velhos, casados, com empregos profissionais e maiores rendimentos, educação formal e conhecimento financeiro tende a exibir maior tolerância ao risco.

Em seguida, analisa-se as diferenças entre os gêneros acerca da autonomia emocional. Os dados estão demonstrados na Tabela 8.

Tabela 8 - Média e teste de diferença de médias para Autonomia emocional. (continua)

Alternativas	Feminino		Masculino		Teste t	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Valor do teste	Sig.
Q33. Gosto de participar da tomada de decisão sempre que minha família compra algo mais caro para nossa casa.	4,225	0,966	4,229	0,966	-0,041	0,967
Q34. Costumo ter uma visão crítica da forma como meus amigos lidam com o dinheiro.	3,326	1,000	3,368	1,095	-0,361	0,718

Alternativas	Feminino		Masculino		Teste t	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Valor do teste	Sig.
Q35. Em casa, costumo participar das discussões sobre nossas despesas domésticas.	4,180	1,026	3,993	1,168	1,526	0,128
Q36. Tento aconselhar meus pais/responsáveis sobre questões financeiras.	3,865	0,971	3,729	1,148	1,152	0,250
Q37. Sinto-me preparado para falar sobre dinheiro com meus pais/responsáveis.	3,989	0,963	3,951	1,099	0,321	0,749

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Ao analisar os resultados, detectou-se que, em uma hierarquia de importância, primeiramente, tanto para o gênero feminino (média de 4,225) quanto para o masculino (média de 4,229), os indivíduos gostam de participar do processo de tomada de decisão sempre que suas famílias compram algo mais caro para a casa. Posteriormente vem a questão de que nas suas casas, eles (média de 4,180 no grupo feminino e 3,993 no masculino) costumam participar das discussões sobre as despesas domésticas. Em seguida, é necessário destacar que nenhuma das alternativas referentes à autonomia emocional apresentou diferenças estatísticas significativas entre os dois grupos.

Por fim, para finalizar a investigação do nível de autonomia dos respondentes, parte-se para a análise da autonomia funcional. A Tabela 9 apresenta os resultados.

Tabela 9 - Média e teste de diferença de médias para Autonomia funcional.

Alternativas	Feminino		Masculino		Teste t	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Valor do teste	Sig.
Q38. Sempre procuro economizar algum dinheiro para fazer as coisas que realmente gosto.	4,140	0,888	4,181	0,906	-0,399	0,690
Q39. Sempre gosto de negociar quando compro algo, mesmo que já esteja barato.	3,354	1,200	3,493	1,128	-1,063	0,289
Q40. Em casa, sempre sugiro que guardemos algum dinheiro para uma emergência ou imprevisto.	4,056	1,051	4,056	0,988	0,005	0,996
Q41. Para comprar certas coisas, fico atento às promoções.	4,230	0,875	4,111	0,878	1,214	0,226
Q42. Estou disposto a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante.	4,197	0,851	4,188	0,938	0,091	0,927

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Detecta-se que, primeiramente, o gênero feminino (média de 4,230) fica atento às promoções para comprar certas coisas. Posteriormente, elas (média de 4,197) estão dispostas a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante. Seguindo disso, elas (média de 4,140) sempre procuram economizar algum dinheiro para fazer as coisas que realmente gostam. Nessa mesma análise, mas agora em relação ao gênero masculino, primeiramente, eles (média de 4,188) estão dispostos a fazer sacrifícios se for para comprar algo importante.

Partindo-se para a análise dos testes de diferença de média, percebe-se que nenhuma das alternativas referentes à autonomia funcional apresentou diferenças estatísticas entre as médias dos dois gêneros. Com isso, o gênero feminino e o masculino possuem o mesmo padrão de comportamento em relação à capacidade de tomar decisões ao tratar os próprios assuntos sem a ajuda dos pais, parentes e grupos de pares.

4.4 Relação entre os Construtos e o Gênero

Para resumir as diferenças de gênero no nível de alfabetização financeira, estereótipo de gênero, autonomia reflexiva, autonomia emocional e autonomia funcional, a Tabela 10 apresenta os resultados do teste de diferença de média.

Tabela 10 - Média e significância do Teste t para os construtos e os gêneros.

Construto	Feminino		Masculino		Teste t	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Valor do teste	Sig.
Alfabetização financeira	0.727	0.146	0.785	0.137	-3.646	0.000
Estereótipo de gênero	3.869	0.780	3.490	0.863	4.125	0.000
Autonomia reflexiva	4.023	0.607	4.176	0.709	-2.098	0.037
Autonomia emocional	3.917	0.709	3.854	0.827	0.732	0.465
Autonomia funcional	3.996	0.664	4.006	0.671	-0.134	0.893

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Conforme os dados, encontrou-se diferença significativa ao nível de 5% entre os grupos dos construtos alfabetização financeira, estereótipo de gênero e autonomia reflexiva. Segundo esses testes, ao analisar cada construto, observou-se que os respondentes do gênero masculino (0,785) possuem média superior considerável em alfabetização financeira em relação ao gênero feminino (0,727). Com relação ao estereótipo, o gênero feminino é significativamente menos (3,869) estereotipado que o masculino (3,490). Na autonomia reflexiva, demonstra que o grupo masculino possui um grau significativo maior (4,176) do que o feminino, ou seja, eles tendem a pensar e refletir mais antes de tomar suas decisões financeiras. Já em relação às autonomias emocional e funcional, constata-se que as diferenças, em média, são pequenas e acabam não apresentando significância.

Potrich, Vieira e Kirch (2018), em um estudo realizado no Brasil, identificaram que a maioria dos indivíduos de ambos os sexos têm baixo nível de alfabetização financeira. Embora, entre aqueles que possuam maior alfabetização, o público masculino esteja em maior representatividade. E sugerem que devem ser feitos maiores esforços para chegar ao grupo feminino, especialmente aquelas que são solteiras e têm níveis mais baixos de educação e rendimento. Além disso, Potrich, Vieira e Paraboni (2022) mencionam que essas diferenças de gênero podem se dar devido ao fato do gênero feminino marcar mais a opção “não sei”, principalmente nos níveis mais avançados de conhecimento financeiro.

Diante dos dados apresentados, percebe-se que o gênero masculino possui mais autonomia reflexiva e funcional. Além disso, as mulheres tiveram um destaque em relação a autonomia emocional. Sendo assim, o público masculino mostrou ter uma autonomia financeira maior em relação ao feminino, por possuírem médias maiores nos dados demonstrados na pesquisa, embora ambos apresentarem em média um alto nível de autonomia financeira. Assim, indivíduos com essa classificação de autonomia financeira estão mais dispostos a ter atitude reflexiva diante das oportunidades de poupar e gastar, são otimistas e confiantes nas suas escolhas e no seu futuro.

4.5 Relação entre os Construtos e Variáveis de Gestão Financeira

Por fim, buscou-se analisar se, além das diferenças de gênero, as variáveis de gestão financeira pessoal podem estar associadas com os construtos analisados. Em primeiro lugar,

investigou-se a constituição da renda total da residência. Neste quesito, não foi possível visualizar nenhuma diferença significativa sobre os construtos. Porém, a alfabetização financeira e o estereótipo de gênero demonstraram ter diferença significativa quanto a variável renda própria mensal do indivíduo. Sendo assim, percebe-se que quem tem renda própria acima de R\$15.840,00 possui melhor alfabetização financeira e é menos estereotipado em relação ao gênero. Embora apenas a alfabetização financeira apresente diferença significativa na renda total da residência, onde aquelas que apresentam renda em torno de R\$11.880,01 a R\$15.840,00 apresentam melhor desempenho nesse construto (média de 0,826). Corroborando com esse resultado, um estudo desenvolvido por Agarwalla *et al.* (2015) demonstra que, o rendimento familiar tem uma influência positiva significativa na alfabetização financeira, sendo que a influência aumenta com o rendimento familiar.

Na análise, observou-se que a alfabetização financeira e a autonomia funcional demonstraram ter diferença significativa em relação ao controle de gastos. Nesse sentido, percebe-se que os indivíduos que fazem o controle através do uso de planilha eletrônica têm maiores médias no construto alfabetização financeira (média 0,804). Já os que controlam por aplicativo de celular demonstraram ter média na autonomia funcional (média 4,212).

Por fim, há diferença significativa quanto à alfabetização financeira e autonomia funcional em relação à situação atual das contas dos indivíduos. Aqueles que estão pagando todas as suas contas sem quaisquer dificuldades possuem uma melhor alfabetização financeira (média 0,800) e uma melhor autonomia funcional (média 4,092). Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que a alfabetização financeira promove a capacidade de planejamento e estabelecimento de metas financeiras realistas, possibilitando que os indivíduos tracem um caminho claro em direção à independência financeira. Sendo assim, a alfabetização financeira desempenha um papel fundamental na busca pela autonomia financeira do indivíduo. Também cabe ressaltar o fato de que a autonomia funcional está relacionada à capacidade de reconhecer os recursos disponíveis e estratégias para atingir um objetivo, então diz respeito a capacidade de autocontrole do indivíduo; isto é, o ajuste de desejos e necessidades, bem como a prática de discutir e buscar novas informações sobre questões financeiras, autocontrole, capacidade de discussão e busca de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou se existem diferenças nos níveis de autonomia e alfabetização financeira sob a perspectiva das diferenças de gênero. Para isso, identificou-se o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, de autonomia financeira e a presença de estereótipos de gênero. Constatou-se, através da análise dos dados, que o conhecimento financeiro é significativamente diferente entre os gêneros, sendo que o público feminino demonstrou ter nível médio de conhecimento e o masculino demonstrou ter alto nível de conhecimento financeiro. Além disso, eles também demonstraram ter melhor atitude financeira do que elas, tendo em vista que eles tendem a pensar mais no amanhã. Por outro lado, os gêneros possuem padrões parecidos de comportamento financeiro, embora eles guardem parte da sua renda todo mês, o que não é tão frequente nelas. Diante dessas inferências, concluiu-se que o grupo masculino possui maior alfabetização financeira do que o feminino.

Partindo-se para a análise da autonomia financeira, percebe-se que os gêneros são estatisticamente diferentes quanto à autonomia reflexiva, sendo que o público masculino tem uma maior inclinação à reflexão sobre as responsabilidades das consequências de seus atos financeiros. Posteriormente a isso partiu-se para a análise da autonomia emocional e autonomia funcional, as quais não apresentam diferenças entre os gêneros.

Através da análise dos dados, também verificou-se que gêneros são diferentes estatisticamente com relação ao estereótipo, de forma que o estereótipo de gênero é menos presente para elas. Apesar da diferença, as médias alcançadas pelo público masculino não são consideradas, de fato, ruins. Embora o resultado da pesquisa tenha apontado tal diferença, essa informação pode ser interpretada como uma indicação de que ambos têm desempenho aceitável no contexto das finanças pessoais. Portanto, a ênfase deve ser colocada nas habilidades individuais em vez de generalizações baseadas no gênero.

Em relação à constatação da diferença apresentada em relação ao estereótipo, percebe-se que as expectativas tradicionalmente associadas aos gêneros no campo financeiro podem não refletir a realidade de maneira precisa. Além disso, a observação de que o estereótipo de gênero é menos presente para o grupo feminino, pode indicar uma mudança gradual nas percepções e nas oportunidades, em que o gênero feminino pode estar desafiando estereótipos que não são tão competentes em relação aos assuntos financeiros. Sendo assim, uma mudança positiva, pois permite uma abordagem mais justa e igualitária sobre o assunto.

Um apontamento possível seria a importância de abandonar estereótipos de gênero ao lidar com finanças pessoais e considerar a diversidade de habilidades e abordagens dentro de cada grupo. Importante destacar também que devem ser feitos maiores esforços para que a alfabetização financeira se apresente mais ao gênero feminino, a fim de eliminar a disparidade entre os grupos. Sendo assim, destaca-se a necessidade de educação financeira acessível e igualitária para todos, para que as pessoas possam tomar decisões informadas e alcançar a estabilidade financeira com base em suas habilidades e conhecimentos individuais.

As limitações do trabalho ocorreram devido a extensão do questionário, pois possíveis respondentes podem ter desistido de responder. Outra limitação se refere ao tamanho da amostra, devido ao fato de apresentar número reduzido de participantes. Entre as limitações também está o fato de que não se buscou analisar as correlações existentes entre os construtos da alfabetização financeira, autonomia financeira e estereótipo de gênero, sendo esta uma das sugestões para trabalhos futuros. Além disso, sugere-se também o aumento do tamanho da amostra, a fim de aumentar o nível de confiança da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGARWALLA, S. K. et al. Financial literacy among working young in urban India. **World Development**, v. 67, p. 101-109, 2015.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. 2012.
- BEZERRA, M. S.; RODRIGUES, Dafne Paiva. Representações sociais de homens sobre o planejamento familiar. **Rev Rene**, v. 11, n. 4, p. 127-134, 2010.
- BORDALO, P. et al. Stereotypes. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 131, n. 4, 2016.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, 7(02), 107-128.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - maio 2024, 2024. Disponível: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/06/Relatorio_Peic_maio_2024.pdf>.
- DRIVA, A; LÜHRMANN, M.; WINTER, J. Gender differences and stereotypes in financial literacy: Off to an early start. **Economics Letters**, v. 146, 2016.
- GONÇALVES, V. N.; PONCHIO, M. C.; BASÍLIO, R. G. Women's financial well-being: A systematic literature review and directions for future research. **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 4, p. 824-843, 2021.

HENTSCHEL, T.; HEILMAN, M. E.; PEUS, C. V. The multiple dimensions of gender stereotypes: A current look at men's and women's characterizations of others and themselves. **Frontiers in psychology**, p. 11, 2019.

JARIWALA, H. V.; DZIEGIELEWSKI, S. F. Pathway to financial success: Autonomy through financial education in India. **Journal of Social Service Research**, v. 43, n. 3, 2017.

KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. Financial literacy in Japan: New evidence using financial knowledge, behavior, and attitude. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3683, 2020.

KUMAR, P. *et al.* The interplay of skills, digital financial literacy, capability, and autonomy in financial decision making and well-being. **Borsa Istanbul Review**, v. 23, n. 1, 2023.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MAUVAIS-JARVIS, F. *et al.* Sex and gender: modifiers of health, disease, and medicine. **The Lancet**, v. 396, n. 10250, p. 565-582, 2020.

MICARELLO, H.; MELO, M.I; BURGOS, M. **Application of the CAEd autonomy scale to assess the impact of financial education**. December 2010, 2012.

NOOM, M. J.; DEKOVIĆ, M.; MEEUS, W. Conceptual analysis and measurement of adolescent autonomy. **Journal of youth and adolescence**, v. 30, n. 5, p. 577-595, 2001.

OLIVEIRA, S. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 47, p. 91-117, 2008.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. OCDE. (2023). **OECD/INFE 2023 international survey of adult financial literacy**.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G. *et al.* Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 6, p. 1-12, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**. V. 17, p. 28-41, 2018.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., e PARABONI, A. L. (2022). As mulheres são realmente menos educadas financeiramente? O efeito “não sei”. **Teoria E Prática Em Administração**, 12(2).

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REICHERT, C. B.; WAGNER, A. Considerações sobre a autonomia na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 405-418, 2007.

SCHMITZ, L. R.; PIOVESAN, J. I.; BRAUM, L. M. S. Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro. **Brazilian Journal of Business**, 2021.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. Pearson education, 2009.

STEWART, R. *et al.* Gendered stereotypes and norms: A systematic review of interventions designed to shift attitudes and behaviour. **Heliyon**, v. 7, n. 4, p. e06660, 2021.

VIEIRA, K.M.; DELANOY, M. M.; POTRICH, A.C.G.; BRESSAN, A. A. Escala de Percepção de Cidadania Financeira (EPCF): proposição e validação, **International Journal of Bank Marketing**, v. 39 n. 1, pp. 127-146, 2020.

ZANELLA, L. C. H. *et al.* **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.